

INTERNACIONAL

DANIEL DAVID, PCE DO GRUPO SOICO

“É preciso humanizar crescimento económico em Moçambique”

Fórum Económico e Social de Moçambique (MOZEFO) lança debates e aponta soluções para futuro do país. Daniel David, PCA do Grupo Soico, que lança iniciativa em parceria Hidroeléctrica de Cahora Bassa, Millennium bim, Galp e Accenture, explica objectivos, Joaquim Chissano, Mia Couto e Luísa Diogo participam.

DAVID RODRIGUES

Assume-se como um fórum para debater um novo modelo de desenvolvimento em Moçambique e vai promover um grande debate e cinco conferências anuais, com arranque em 2015. Calendário do MOZEFO vai ser divulgado em Setembro.

Anunciam o MOZEFO como um desafio ao futuro. Porquê?

O ponto fundamental que o MOZEFO pretende trazer é a mensagem de que é preciso humanizar o crescimento económico em Moçambique. Normalmente assume-se que as pessoas são beneficiárias do processo de desenvolvimento, o MOZEFO pretende quebrar esta premissa e assumir, como ponto de partida, a necessidade de que todos os moçambicanos sejam agentes participativos deste processo de desenvolvimento. Assumimos que todos os moçambicanos podem dar o seu contributo neste processo, este é o desafio ao futuro que estamos a propor.

É preciso um novo olhar sobre o futuro do país?

Moçambique, desde o acordo de paz de 1992, tem feito grandes progressos, reflectidos na melhoria dos indicadores económicos e de desenvolvimento humano. Contudo, vivemos um grande contraste entre aquilo que é o enorme potencial económico e a realidade social do dia-a-dia da maioria dos moçambicanos. O crescimento económico é muito acelerado, mas o desenvolvimento social é sempre mais lento. O que pretendemos com o MOZEFO é debater e discutir as melhores abordagens para encurtar esse diferencial de tempo entre crescimento económico e desenvolvimento social.

Nessa medida, o MOZEFO é também um 'desafio' às autoridades e à sociedade civil, para que se encontre o rumo certo para Moçambique?

O MOZEFO é um desafio a todos os moçambicanos – e aqui entenda-se por moçambicanos todos os que participam no crescimento e desenvolvimento do país. Estão incluídos todos aqueles que trabalham, investem e se relacionam com Moçambique.

O MOZEFO terá um cariz nacional, ou nas conferências e eventos haverá espaço para personalidades de fora?



O ponto de partida do MOZEFO é promover o pensamento doméstico na busca de soluções endógenas, de forma a garantir que todos os moçambicanos estejam comprometidos com o futuro do país. Contudo, importa referir que o país está inserido numa região e num contexto global, sendo fundamental incluir no debate todas as partes interessadas em Moçambique. Temos de ter em consideração que o país teve, e tem, um conjunto de investidores estrangeiros, países doadores e entidades com que se relaciona que têm sido fundamentais no processo de desenvolvimento e com os quais continua a contar. Haverá, naturalmente, espaço para contarmos com o contributo de personalidades de outros países.

Em que experiências internacionais se basearam para esta plataforma?

Este é um modelo moçambicano, tem como base a cultura de diálogo e concertação social que tem existido no país.

Assumem também, de algum modo, uma função de lóbi?

Este é um projecto sem qualquer tipo de compromisso ideológico, político ou religioso. Este não é um grupo de pressão ou de interesses, é uma plataforma transversal que busca um compromisso social entre governo, privados e sociedade civil.

Como deverá ser a relação entre o MOZEFO e o poder político?

O MOZEFO é um projecto integrador, reconhece as lideranças e as instituições políticas, económicas e sociais como verdadeiros agentes do desenvolvimento, e por isso agrega todos na procura de soluções para o futuro. Para sermos eficazes, temos de trabalhar com todas as instituições. Só com instituições fortes conseguimos bons resultados.

E entre o MOZEFO e as organizações regionais onde Moçambique está integrado?

O MOZEFO vai buscar a essas organizações as linhas de orientações estratégicas já endossadas pelo governo de Moçambique. Entre essas linhas de orientações estratégicas, destacamos o Mecanismo Africano de Revisão de Pares e a Agenda 2063.

É desejável que o MOZEFO seja também um fórum sobre o futuro de África, uma vez que vários problemas são comuns entre os países?

O MOZEFO é um fórum moçambicano. Pretendemos que o sucesso deste projecto faça com que se torne num fórum de referência, com impacto regional e influência internacional.

Há algum país africano cujo



“O MOZEFO não é um grupo de pressão, mas uma plataforma que busca um compromisso social”, diz Daniel David

modelo de desenvolvimento seja de um exemplo a seguir por Moçambique?

Esta é uma questão que certamente será discutida no MOZEFO. Uma das formas de procurar o consenso é olharmos para as experiências de sucesso em África.

Em que países africanos há mais potencial de desenvolvimento e que relação deve Moçambique promover com eles?

Moçambique já tem como pontos de relacionamento estratégico os países da SADC e os PALOP.

Quais os maiores desafios de Moçambique?

Um dos objectivos do MOZEFO é identificar os grandes desafios do país em cinco sectores económicos estratégicos que são a agricultura e pescas, os recursos energéticos, os serviços financeiros, as infra-estruturas e a logística, e o turismo. Estes desa-

fios têm de ser olhados tendo sempre em atenção questões sociais como a saúde, educação, geração de rendimento e a cultura. Todos estes temas serão debatidos à luz dos quatro pilares que representam os valores do MOZEFO – crescimento/desenvolvimento, inovação/transição, inclusão/participação e sustentabilidade/responsabilidade.

E os maiores pontos fortes?

Temos de ter em conta os pontos fortes na área económica, social e cultural. Na área económica, o ponto forte são os recursos dispersos por vários sectores e não concentrados apenas num. Na área social, destacaria o clima de abertura e liberdade de expressão que permite lançar uma iniciativa como o MOZEFO. Na área cultural, temos uma forte identidade nacional.

Que erros não devem ocorrer no desenvolvimento do país?

Aquilo que temos de garantir é que nenhum moçambicano seja excluído do processo de desenvolvimento.

Têm sido cometidos alguns?

Haverá sempre rotas que precisam de ser corrigidas, por isso é que surge o MOZEFO – para agregar todas as opiniões e pensar em conjunto o futuro do país.